

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição do Jornal de Negócios

Novo Banco ainda tem exposição de 460 milhões ao GES

Maria João Gago | mjgago@negocios.pt

A exposição ao Grupo Espírito Santo é feita através de subsidiárias do Novo Banco e está coberta por imparidades equivalentes a 80% do valor. Maior parte do montante em risco resulta de aplicações no ES Bank Panamá.

O Novo Banco tem cerca de 450 milhões de euros em risco em instituições financeiras e "holdings" do Grupo Espírito Santo, apesar de o grosso desta exposição ter permanecido no BES, por determinação do Banco de Portugal.

A maior parte deste valor, que está coberto por imparidades equivalentes a 80%, refere-se a aplicações feitas no ES Bank Panamá, o banco do GES que terá sido usado para operações fraudulentas e que, entretanto, foi intervencionado.

As aplicações no ES Bank Panamá herdadas pelo Novo Banco foram feitas através da subsidiária BIBL, sobre a qual não foi possível obter mais informação. No total, esta entidade, que passou para o

banco de transição, tem 338,8 milhões na instituição financeira daquele país da América Central, de acordo com as notas às contas do balanço de abertura do Novo Banco. Mas este risco está coberto a 81%, já que a instituição liderada por Eduardo Stock da Cunha registou uma perda por imparidade de 275,3 milhões para esta exposição.

Banco tem uma provisão de 450,6 milhões para custos com clientes de retalho que investiram em obrigações não subordinadas.

Segundo revelou esta semana o presidente da KPMG, Sikander Sattar, na comissão

parlamentar de inquérito ao BES, o ES Bank Panamá comprou ou intermediou obrigações emitidas pelo BES, no âmbito de um esquema que o supervisor já classificou de fraudulento. O banco encontra-se sob a intervenção do supervisor do Panamá.

Além desta aplicação, através das suas subsidiárias, o Novo Banco tem ainda mais 113 milhões em risco no GES. A seguir ao ES Bank, a maior exposição é ao Espírito Santo Financial Group (ESFG), "holding" que está em processo de insolvência.

Em causa estão 64,4 milhões (49,3 em crédito e 15 milhões noutros activos) que já beneficiam de uma imparidade de 57 milhões.

A instituição tem ainda em risco 15 milhões que tinha aplicados no Banque Privée Espírito Santo, o banco suíço do ESFG que também está em processo de insolvência. Para esta exposição, o Novo Banco tem uma imparidade de quase 15 milhões. Há ainda exposição à ES Health Care (14 milhões, sem imparidade), à Espírito Santo Financial Portugal (13,4 milhões, com imparidade de 11,2 milhões), à Opway (2,4 milhões) e à Construcciones Sarrión (2,7 milhões).

Só clientes de obrigações beneficiam de provisão

Além das imparidades para perdas de activos, o balanço inicial do Novo Banco inclui ainda 567 milhões de provisões. Deste montante, 450,6 milhões destina-se a fazer face aos "custos resultantes de ofertas comerciais (...) destinadas aos clientes de retalho que têm obrigações não subordinadas".

As notas ao balanço não fazem qualquer referência a provisões destinadas a cobrir os encargos relacionados com outras aplicações de retalho de clientes do Novo Banco, por exemplo, em papel comercial de empresas do GES.

AJUSTAMENTOS AO BALANÇO

2.750

ANGOLA

Crédito sobre BES
Angola que se perdeu
implicou imparidade
de 2.750 milhões.

275

ES BANK PANAMÁ

Para fazer face a
aplicações no Panamá,
NB fez imparidade
de 275 milhões.

100

BES VIDA

A desvalorização da BES
Vida conduziu a uma
imparidade de
100 milhões.

1.204

CRÉDITO

O risco de malparado
levou a registar 1.204
milhões de imparidades
para crédito.

759

IMÓVEIS

A reavaliação de imóveis
obrigou a reconhecer
uma perda por
imparidade de
759 milhões.